

A CRÔNICA DE ALBERTO COELHO DA CUNHA E A HISTÓRIA DA CIDADE DE PELOTAS

JÉSSICA OLIVEIRA DE SOUZA¹; ANA INEZ KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – jeoliveira.souza@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A crônica é um gênero da literatura que se popularizou no século XX com o surgimento do jornal, quando a sua produção e acesso proporcionou que ela estivesse cada vez mais presente nos periódicos retratando o espaço urbano, em seu cotidiano (KLEIN, 1997).

Ainda que o cronista não escreva no mesmo tempo do historiador, a crônica é uma produção histórica e pode ser utilizada como fonte para que se compreenda a história, sobretudo quando se busca analisar a história da cidade, que os olhos do cronista capturam e sua escrita, registra.

As primeiras leituras relacionadas às questões envolvendo a história e a literatura foram realizadas no projeto de ensino coordenado pela professora Ana Inez Klein, no ano de 2011, intitulado “Relações da história com a literatura” (KLEIN et al., 2011). A partir das discussões levantadas nos textos propostos (CHARTIER, 1990; PESAVENTO, 2000; PETERSEN, 1991), a vontade de analisar e aprofundar o estudo que propõe um cruzamento entre as duas áreas do conhecimento aumentou, se tornando hoje, uma parte da pesquisa em desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso que vai analisar as crônicas do pelotense Alberto Coelho da Cunha (1853-1939), no curso de bacharelado em História da UFPEL.

Alberto Coelho da Cunha publicou seus escritos em periódicos do final do século XIX e início do século XX. Sua produção entre a história e a literatura é bastante diversificada, escrevia crônicas, contos e estatísticas, usava pseudônimos como “Vitor Valpíro” e “Jatyr”. O referido autor, por ter sido escrevente municipal, pode ter acesso a muitas informações sobre a cidade, desde dados estatísticos, demográficos e até informações sobre moradores e ruas.

O objetivo geral da pesquisa que ora se inicia é analisar o olhar de Alberto Coelho da Cunha sobre o urbano, usando sua crônica como fonte, o que nos permitirá ter acesso a registros que não só mapeiam a cidade no sentido geográfico, mas também mostram as representações da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve a partir da análise dos documentos produzidos pelo cronista Alberto Coelho da Cunha que se encontram salvaguardados na Bibliotheca Publica Pelotense (BPP) e no Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL). Na ‘BPP’ há um fundo arquivístico “ALBERTO COELHO DA CUNHA” (ACC) que abriga, entre outros documentos, a série de crônicas “Antigualhas de Pelotas”, o documento manuscrito “Apontamento Históricos sobre Pelotas” e uma “Ata de Inspeção de Saúde”, de 1931. No IHGPEL destaca-se a coletânea chamada “Antigualhas”, publicada no periódico “Opinião Publica” em 1928, reunida e datilografada pelo historiador pelotense Ângelo Moreira.

Duas são as premissas fundamentais que norteiam o trabalho: primeiramente a de que a crônica é o documento por excelência para se fazer a história da cidade. Em seguida é necessário destacar que esta análise considera a cidade como o espaço e o retrato da vida moderna.

Para complementar esta etapa faz-se necessário contextualizar os documentos, apresentando aspectos da história de Pelotas de quando eles foram produzidos. Neste primeiro momento, o trabalho está voltado, portanto, para a pesquisa em periódicos, para a qual se utiliza da leitura de Tania Regina de Luca (LUCA, 2005) e em livros que tratam da história da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa etapa de levantamento das fontes e recolhimento de dados e informações para a pesquisa, se percebe o grande arsenal de possibilidades em se trabalhar com o escritor Alberto Coelho da Cunha, no campo histórico. Ele retrata em seus textos diversas peculiaridades do dia a dia da cidade de Pelotas, desde as situações ocorridas com o padre da freguesia, a descrição das ruas e, eventualmente, das pessoas que nela residem.

Cabe ressaltar três peculiaridades da crônica que justificam o trabalho de sua preservação e, também, da sua utilização como fonte da história. A primeira é que se trata de um texto narrativo que, diferente de gráficos, tabelas ou referências demográficas, é uma expressão literária, que imprime de forma peculiar a singularidade de quem a escreve, sua subjetividade.

A segunda é que por se tratar de um texto curto, de fácil consumo, é produzido para logo ser publicado, é uma fonte que tem em seu objetivo atingir o público leitor, nas feições do seu dia a dia. Neste sentido a crônica é um produto moderno, estando ligada ao jornal ela retrata a necessidade do instantâneo, do imediato, onde não há tempo para grandes análises e conteúdos de grande complexidade, embora a partir dela possa fazer (KLEIN, 1997).

E, por último, a crônica, ao ser um texto urbano e rápido, retrata o cotidiano em que está submerso o autor. A crônica traz traços geográficos, culturais, sociais e econômicos que passam invisíveis, por vezes, em grandes obras, mas que muito nos tem a dizer e representar a cerca daquela determinada população. É nessa terceira peculiaridade que a pesquisa pretende aprofundar sua análise, trabalhando com a representação (CHARTIER, 1991) do urbano.

4. CONCLUSÕES

Além de levantar um debate importante sobre a fronteira entre a história e a literatura (PESAVENTO, 2000), o trabalho discute a utilização de uma fonte peculiar no campo histórico. Fonte essa que nos possibilita perceber os traços do cotidiano, das pessoas comuns, que por vezes passam despercebidas na história.

A crônica produzida quase que diariamente, ou seja, no tempo do calendário, que ocorre todo dia como a vida urbana, se transforma em um vestígio que nos ajuda a montar a representação desse espaço. Quando a preservamos e analisamos “[...] a vida humana que tende a desaparecer sem deixar rastros se entregue ao seu próprio tempo, ganha consistência, duração, permanência” (REIS, 1996, p.238).

Alberto Coelho da Cunha produziu um amplo acervo documental que permite levantar importantes frentes de pesquisa e, principalmente, neste caso,

através de suas crônicas, trabalhar a representação do urbano no início do século XX da cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, Antônio [et. al.]. ***A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil***. Campinas: Editora da Universidade de Campinas; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CHARTIER, Roger. ***A história cultural - entre práticas e representações***. Lisboa: DIFEL, 1990.

_____. 'O mundo como representação'. ***Estudos Avançados***. Universidade de São Paulo, 5(11), 173-91, jan./abr. 1991.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.) ***Fontes Históricas***. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

KLEIN, Ana Inez. ***Crônica e história: a trajetória de seus encontros e desencontros e a análise de "Antigualhas: reminiscências de Porto Alegre" de Antonio Álvares Coruja à luz de reflexões atuais sobre esta relação***. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, 1997.

KLEIN, Ana Inez ; TAPIA, B. S. 'Antigualhas de Pelotas: Pesquisa histórica, organização e publicação.' In: III Encontro dos IHGRS, 2012, Pelotas. ***Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas***. Pelotas: Gráfica Pallotti, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jatahy . ***Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura***. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000.

_____. ***O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre***. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.

REIS, José Carlos. ***O conceito de tempo histórico em Ricoeur, Koselleck e 'Annales': uma articulação possível***. Belo Horizonte: Síntese Nova Fase. V. 23 N. 73 (1996): 229-252.

SOUZA, Jéssica Oliveira de; PORTO, Aline; KLEIN, Ana Inez. Projeto Relações da História com a Literatura. In: XIII Seminário de Educação do Mercosul, 2011, Cruz Alta. ***Anais do XIII Seminário Internacional de Educação do MERCOSUL, X Seminário Interinstitucional e I Cursos de Práticas Socioculturais Interdisciplinares Pesquisa Conhecimento: discussões interdisciplinares***. Cruz Alta: Fundação Universidade de Cruz Alta, 2011. v. 1.